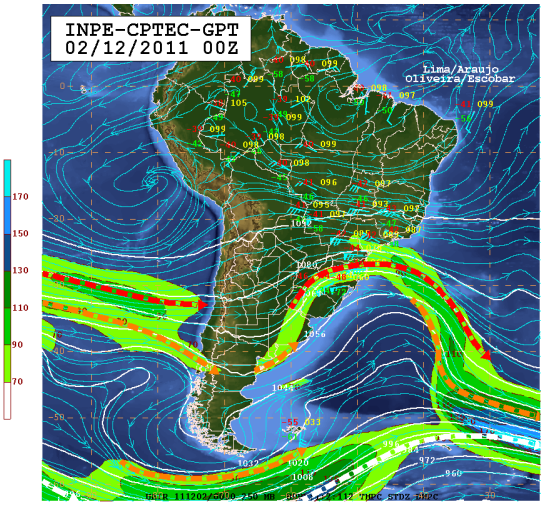
Análise Sinótica

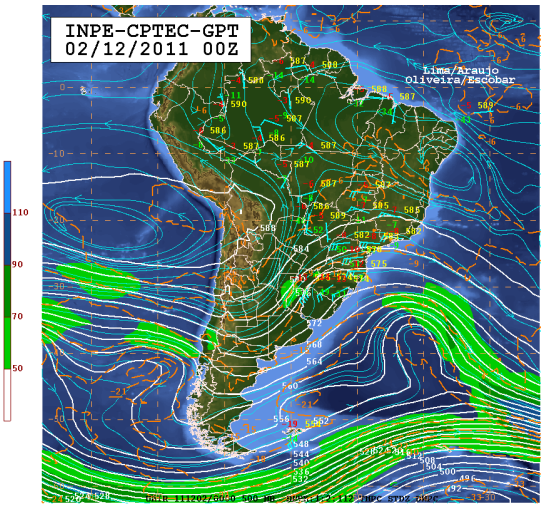
02 December 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



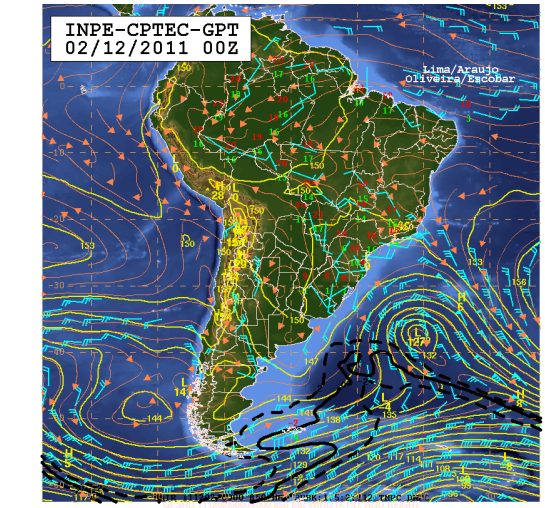
Na análise da carta sinótica de 250 hPa do dia 02/12, nota-se a presença de um cavado com eixo noroeste/sudeste, que mostra-se mais amplificado entre o Sul do Brasil e o Atlântico, que dá suporte a frente fria em superfície e que auxilia na instabilidade no Sudeste do País. Este sistema (cavado) também pode ser visto no continente, porém bem menos amplificado, entre a Bolívia e o Sul do Brasil, auxiliando na manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS). Na Argentina o escoamento é anticiclônico, em forma de crista, inibindo a formação de nuvens. O Jato Subtropical e ramo norte do Jato Polar contornam estes sistemas, com curvatura anticiclônica sobre o continente, e ciclônica no oceano Atlântico, ambos a sul de 30S. O ramo sul do Jato Polar atua a sul de 52S. Entre o Centro-Oeste do Brasil, TO, MG, ES e parte da BA, o escoamento é praticamente zonal, e com cavados de onda curta. Esse padrão combinado com a alta umidade na camada mais baixa dá condições para formação de nuvens sobre esta área. No norte do Nordeste nota-se difluência através das linhas de corrente. No Pacífico, próximo a costa do Peru, nota-se um centro anticiclônico, que também gera difluência no norte do Peru.

Análise 500 hPa



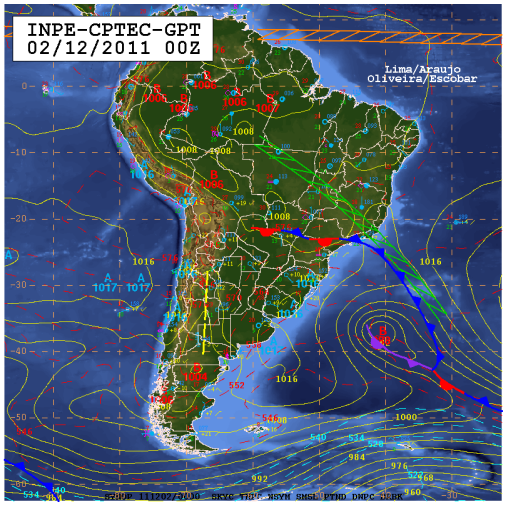
Na análise da carta sinótica de 500 hPa do dia 02/12, nota-se um comportamento sinótico bastante similar ao descrito na alta troposfera. Neste nível o cavado encontra-se bem acoplado entre o continente e o Atlântico. Este sistema atua desde o AM até o Sul do Brasil, prolongando-se pelo Atlântico até um Vórtice Ciclônico (VC) (39S/40W), associado ao ciclone extratropical em superfície. O cavado mencionado anteriormente dá suporte a ZCAS em superfície sobre o continente, e no Atlântico está associado à presença da frente fria. Na Argentina observa-se uma crista que inibe a formação de nebulosidade em grande parte do país. Um anticiclone é visto no Pacífico, e outro centro anticiclônico é observado sobre o SE. A circulação deste último centro predomina sobre boa parte do Nordeste e norte da Região Norte. Observam-se outras áreas com baroclinia mais significativa, onde se nota forte gradiente de geopotencial e fortes ventos, reflexo da atuação dos máximos de vento em altitude ao sul de 45S no pacífico e no Atlântico. Esta condição sinótica indica a área preferencial dos transientes em superfície.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 02/12 nota-se o escoamento de leste provocado pela crista da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), a porção norte do Brasil. Pode ser visto um cavado com eixo estendido sobre os estados de MS, GO, SP e Atlântico. O eixo deste sistema se estende até um núcleo de baixa pressão de 1270 mgp, com intenso escoamento ciclônico ao seu redor, e que está associado a um ciclone extratropical presente em superfície. A leste deste, verifica-se intenso escoamento de noroeste sobre o Atlântico, em decorrência do posicionamento entre o escoamento ciclônico, da baixa mencionada anteriormente, e o anticiclônico da ASAS. O padrão descrito favorece para a confluência do fluxo, com consequente alinhamento noroeste/sudeste sobre o interior do Brasil em direção ao Atlântico. Associado à termodinâmica e ao padrão de escoamento de níveis superiores, a configuração descrita contribui para a manutenção da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que provoca o desenvolvimento de intensa nebulosidade sobre o interior do Brasil e Atlântico (ver imagem de satélite). Observa-se o escoamento anticiclônico da alta pós-frontal sobre o nordeste da Argentina, Paraguai, Uruguai e parte da Região Sul do Brasil. Sobre o Pacífico, extremo sul do continente e Atlântico, nota-se ampla área baroclínica, com ventos intensos e gradiente significativo de geopotencial, que são reflexos da presença dos jatos em altos níveis sobre essas áreas.

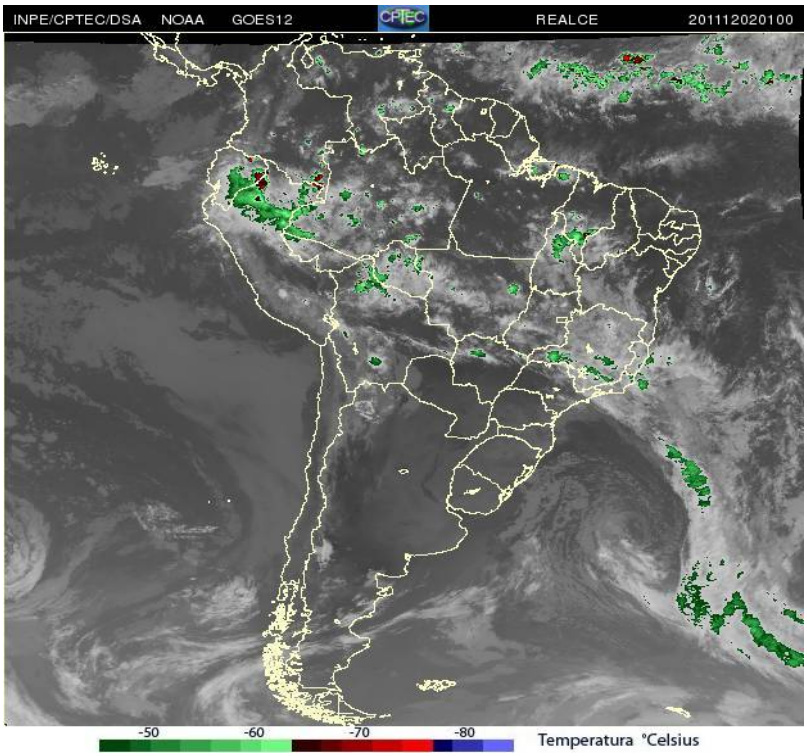
Superficie



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 02/12, nota-se a configuração da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) desde o norte do MT até o RJ/ES e Atlântico adjacente. Observa-se um sistema frontal, de forma estacionária no continente, desde o norte do Paraguai, sul do MS, divisa entre o PR e extremo sul de SP. Este sistema se estende como frio sobre o Atlântico, até um ciclone extratropical com núcleo de 988 hPa em 37S/40W. Um cavado pode ser visto atuando na porção oeste da Argentina. O anticiclone migratório pós-frontal atua com núcleo pontual de 1017 hPa sobre a Província de Buenos Aires. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua ao leste de 10W com núcleo pontual de 1032 hPa (fora do do domínio da figura). O núcleo da Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está localizado ao oeste de 110 W, fora do domínio desta figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 9N e 6N no Pacífico e entre 7N e 6N no Atlântico.

Satélite

02 December 2011 - 00Z



Boletim Técnico | Previsão de Tempo

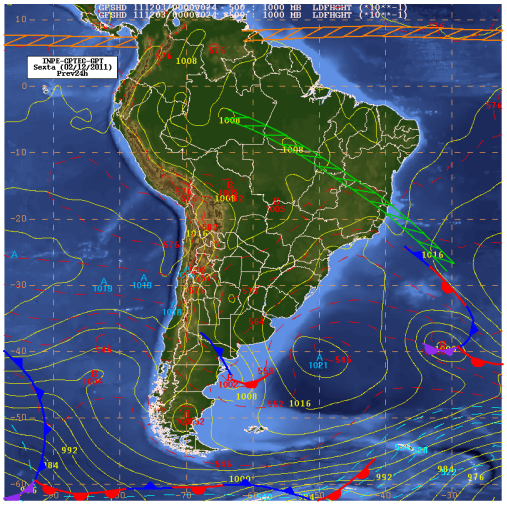
Previsão

Nesta esta sexta-feira (02/12) o sistema frontal que se deslocou por SP entre a tarde e noite da quinta-feira (01/12) atuará de forma oceânica na altura do litoral norte do RJ, com isso, organiza o canal de umidade que já atuava nos últimos dia e configura uma Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que manterá a instabilidade organizada entre o Sudeste e o Norte do país até o domingo (04/12), portanto, haverá muita nebulosidade e condição para fortes pancadas de chuva em grande parte da Região Norte, norte e centro-leste do MT, GO (principalmente no centro-norte e leste do Estado), no DF, MG, no ES e sul e oeste da BA. Haverá risco de acumulados de chuva significativos em algumas localidades do norte e nordeste de MG, no ES e no sudoeste/sul da BA, principalmente. Com o sistema frontal atuando no oceano e a pista de ventos de sul/sudeste influenciará para que o mar fique agitado e o dia ventoso entre a costa da Região Sul e do Sudeste do país nesta sexta-feira. Na segunda-feira (05/12) a ZCAS começa a se desconfigurar, mas de qualquer forma ainda haverá uma organização da nebulosidade e da maior instabilidade entre o norte do Sudeste e do Centro-Oeste, sul e oeste da BA e em grande parte da Região Norte. A partir da terça-feira (06/12) a aproximação de um cavado mais amplificado nos níveis mais altos poderá instabilizar o tempo entre o oeste e noroeste do RS, oeste de SC e do PR e no sul da MS, nesta área há chance de pancada de chuva que, principalmente entre a tarde e noite poderá ser forte de forma localizada. Entre a sexta-feira e o sábado (03/12) a temperatura máxima estará um pouco mais amena no leste da Região Sudeste devido ao aumento a advecção de um ar um pouco mais frio e do aumento da nebulosidade e da chuva, mas a partir do domingo estas entrarão em gradativa elevação.

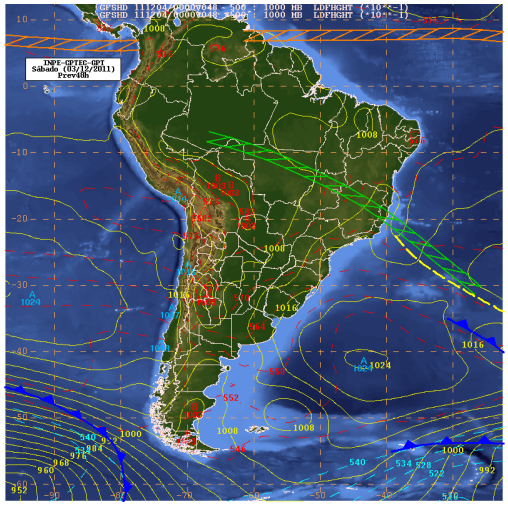
Elaborado pelos Meteorologistas José Paulo Gonçalves, Carlos Moura e Naiane Araujo.

Mapas de Previsão

24 horas

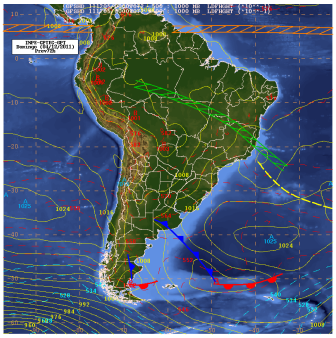


48 horas

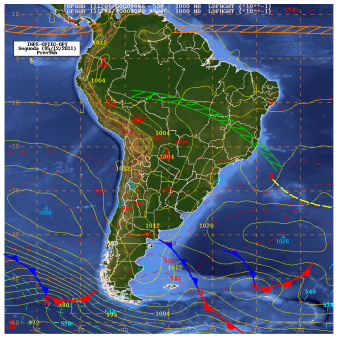
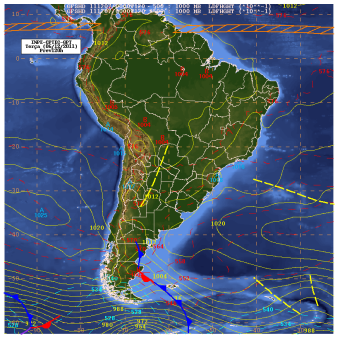


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas